



JORNAL DA EDUCAÇÃO

Ano XXVIII - Nº 285 Janeiro/Fevereiro-2015

Joinville - SC

www.jornaldaeducacao.inf.br

Professores de SC estão mobilizados contra MP que atinge ACTs

Página 3

Fotógrafa Kriz Knack

Educadora Nota 10



Professora guardiã

Vencedora do Prêmio Educador Nota 10, a professora de história Angela Maria Vieira coloca à disposição o passo a passo do projeto 'Os guardiões dos sambaquis', selecionado pela iniciativa nacional. Proposta pedagógica estimula os alunos a proteger os sítios arqueológicos.

Página 4



Desafios da educação em 2015

Redes estadual e municipal anunciam investimentos em infraestrutura e recursos pedagógicos, mas há ainda novos e velhos problemas que precisam ser resolvidos. Páginas 6 e 7

A gente tem sede de justiça e honestidade!

Há anos ouvimos que o brasileiro não poderia perder a capacidade de indignar-se. Acredita-se que diante de tanta corrupção, roubo do dinheiro público, violência e injustiça que crescem diariamente é impossível continuar parado. Os acontecimentos do início de ano, deixam dúvidas, se o brasileiro teria perdido ou não a capacidade de reação especialmente contra os desmandos do governo federal.

As eleições de 2014 mostraram que o governo federal conseguiu levar o brasileiro a acreditar nos números manipulados das estatísticas governamentais. No exterior, os números apresentados pelo governo brasileiro já estão desacreditados há muito tempo. Mesmo levantamentos feitos pelo IBGE tiveram os dados alterados ou não divulgados, antes das eleições.

Passadas as eleições, mantido o poder por mais quatro anos, dezenas de funcionários exonerados a pedido por não poderem fazer o seu trabalho corretamente, o brasileiro passou a conhecer, em parte, os dados da realidade do seu país.

O resultado das eleições mostrou que a capacidade de analisar a conjuntura e estratégias políticas está diminuída nos brasileiros. Este já é um dos resultados do baixo nível do ensino, que diz estar preparando para a vida.

Alguém está preparado para pagar mais de 80% na conta de energia elétrica e 15% no litro de combustível? Ou para conviver com um desemprego que subiu de 6 para cerca de 20% em menos um trimestre?

Os partidos de oposição sucumbiram às estratégias de marketing dos atuais detentores do poder e, assim como os brasileiros, aguardam atônitos pela divulgação, amplamente negociada e adiada, dos nomes dos políticos envolvidos na roubalheira do principal patrimônio material do cidadão brasileiro, a Petrobras.

Até o momento, o brasileiro conseguiu somente iniciar o pagamento de parcelas da dívida de sua maior empresa. Contraída por ter admitido corruptos e corruptores como gestores político-administrativos, a dívida agora está imbutida no preço dos combustíveis e da energia elétrica. Esta última aumentou mais de 50% por conta da geração por termelétricas, porque não choveu nos lugares certos.

Ao contrário do desemprego, que chegou exatamente nos pontos em que a Petrobras deixou de atuar por causa da crise.

Assim, o brasileiro atônito e sentindo-se im-

potente, descobriu que está pagando mais pelo combustível e, muito rapidamente pagará mais pelo alimento, pelo transporte, pela moradia e por tudo mais que comprar; pois a economia brasileira é movida sobre quatro rodas.

O projeto real de "governo=poder" implantado pelo PT e seus aliados no Brasil incluiu modificações inclusive na lei de responsabilidade fiscal proposta e promulgada por eles mesmos.

Ou vejamos, quando um cidadão gasta acima de sua condição de pagamento, a primeira providência é planejar suas próximas compras e negociar o cronograma de pagamentos da dívida. E se o credor for o governo, não tem negociação. O cidadão terá de apertar o cinto e voltar a viver dentro de seus padrões, administrando o próprio dinheiro e planejando o futuro.

Quando um gestor ou gestora do dinheiro público, eleito ou indicado, gasta acima do orçado, deposita parte do dinheiro público em contas privadas ou perde o controle sobre o paradeiro do dinheiro público que estava sob sua guarda, o Executivo manda uma "mensagem" ao Legislativo para mudar a lei. E, imediatamente, passa a executar ações que levaram o cidadão, aquele mesmo que já está apertando o cinto, a enviar mais dinheiro aos cofres públicos.

Ao mesmo tempo, o administrador da esfera pública passa a "construir a agenda positiva" e a dar desculpas, na tentativa de explicar sua incompetência administrativa. A corrupção, o erro, o roubo, tudo seria culpa dos outros que começaram. O fato dele ter continuado, ampliado, se beneficiado e jamais investigado mesmo estando no poder, não deve ser considerado.

Chegamos ao ponto que não somente a corrupção, mas também a manipulação de dados e as desculpas esfarrapadas estarem institucionalizadas. "Fizemos aquilo que os outros também fizeram. Definitivamente o impossível parece estar acontecendo. A que ponto chegamos? Ter que concordar com Paulo Maluf" é imperdoável. O político paulista disse em entrevista há mais de uma década, que o PT está fazendo no governo tudo aquilo que acusava os governos da época em que era oposição, fazerem.

Nestes momentos de crises surgem os "especialistas" a dizer o que deveria ter sido feito, e apontando os pseudo culpados.

Invariavelmente, estes "especialistas" se unem às autoridades responsáveis pela crise para atribuir a culpa à vítima: o cidadão.

O jogo de empurra é tão absurdo que se falta água e energia elétrica é porque o povo desperdiça. Nunca é da falta de planejamento dos governos e das centenas de funcionários públicos pagos para planejar e executar os serviços públicos. O país não diversificou sua matriz energética e colocou sua economia sobre quatro rodas, mas a culpa pela crise de abastecimento é dos caminhoneiros. Se tem rombo na previdência, é porque o trabalhador se aposentou cedo demais.

O rombo no caixa da Petrobras, equivalente ao orçamento anual do Sistema Único de Saúde (SUS) cerca de US\$188 bilhões, é culpa dos trabalhadores das empreiteiras, que pagaram propina para ganhar os contratos, e agora estão com salários atrasados e demitindo em massa.

A gasolina sobe, assim como a violência, a péssima qualidade do ensino, a impunidade, as verbas para os parlamentares e seus familiares, a energia elétrica, o IPTU, a parcela patronal do INSS das empresas, as tarifas dos serviços públicos, o preço dos alimentos, do vestuário, dos imóveis, do transporte

No país em que os 'peixes ENORMES' continuam administrando o dinheiro, as empresas e os serviços públicos como se fossem privados (para si e seus aliados) e continuam por mais de uma década impunes, esquecer de alguma de minhas múltiplas obrigações de cidadão brasileira, não diminuirá em nada a sensação de injustiça e impunidade.

O cidadão brasileiro honesto tem sede de acabar com esse sentimento de impotência e já não aceita ser apontado como culpado pelo caos que está se instalando nesta república que já nem de bananas é mais, tamanha a crise no setor agrícola.

Nenhuma crise começa como uma explosão de uma bomba, ela vai se instalando vagarosamente em decorrência das políticas públicas que vão sendo implementadas ano após ano. E se nossos atuais governantes tivessem um mínimo de decência, pediriam demissão imediata e em caráter irrevogável.

Assim como faz qualquer trabalhador honesto, quando vê constatada a sua incapacidade, inabilidade e impossibilidade de vir a ser apto para o cargo para o qual fora contratado.

EXPEDIENTE

JE

Ano XXVIII - Nº 285
Janeiro - Fevereiro de 2015
Joinville(SC)

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
89201-020 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 30272160
Celular (47) 84150630

Endereço Eletrônico:
www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável/Editora:

Maria Goreti Gomes DRT/SC

Editora: Vânia de Oliveira DRT/SC

ISSN 2237-2164

Reg. Especial de Título nº 0177593

Impressão: AN

Tiragem desta edição: 4000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e Jaraguá do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores e ou coordenadores.

Cartas@

Opinião do leitor

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
Fone: (47) 34336120 e 84150630
89201-020 - JOINVILLE - SC

E-mail:

opiniao@jornaldaeducacao.inf.br

OPINIÃO DO LEITOR

"Estado" islâmico

O mundo assiste estarrecido e impotente as macabras execuções, pelos métodos mais torpes, praticados pelo denominado "Estado Islâmico", que, de Estado, nada tem, a menos que se use o nome em vão e se esqueça da ciência do direito, da teoria geral e da doutrina do Estado. Na verdade, não passa de um grupo de sicários, de meliantes crueis, sem a mínima consciência do significado da vida humana. Tanto não é um Estado que se define dubiamente como "Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EILL)" ou "Estado Islâmico do Iraque e da Síria (EILS)".

Diz-se um "califado", o sistema da ditadura das ditaduras, pretendente da mais elevada e incontrastável inteligência da religião muçulmana e cuja ambição de domínio territorial é modesta: Jordânia, Israel, Palestina, Líbano, Cipre e Hetax, além de uma parte da Turquia e de seus alvos ocidentais. O que resta?, é a pergunta que se impõe.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, a Austrália, o Canadá, a Indonésia, a Arábia Saudita e a ONU classificam esse grupo como terrorista.

E daí? O Vaticano, sob a inteligência de Francisco, inobstante fica em silêncio. Ou ficava, veremos nos próximos dias, após o massacre e a ameaça aos cristãos, que não se viam até o Império de Constantino, no século IV.

E não se esquadrinhou a pragmática efetiva para dizimá-los completamente e permitir a continuidade da vida neste século e a sobrevivência da humanidade. Nesta semana a ONU se debruça sobre o tema. Veremos. Enquanto isso, nós, filhos e netos continuaremos a ver imagens dantescas, depois de amenizadas, em nossos televisores. Nossa governo prefere engrandecer-se internacionalmente mediante um "affair" com a Indonésia.

O mundo dito civilizado e organizado sob leis e Estados legítimos fez muito mais contra outros povos, que nem à distância mereciam o massacre de seus direitos básicos a que foram submetidos. Como um dos exemplos, falemos dos ciganos. Um povo nômade, cuja inteligência já se demonstrava por sua inclinação peripatética, método de Aristóteles de andar e colher ao ar livre as inspirações de

nossos pobres cérebros. Escaparam do húmus do Egito, perambularam pelo mundo, ninguém como eles invocou com tanta propriedade o benefício da dúvida e cultivou o ceticismo.

Derrapados na ética como se fosse a arte o engenho dos mais espertos, mas sem se aproximar por uma única e minúscula célula da crueldade cavernosa desses jihadistas, sempre na procura das saídas pacíficas para os problemas do homem, foram perseguidos implacavelmente pela Igreja e pelo Estado, sobretudo na Espanha, Romênia etc.

Conheceram as galés e muitos de seus melhores varões as superaram em mais de dez anos forçados. Esses sobreviventes retornavam a seus alegres cortiços, em que se mesclavam a fome, a imaginação, as lágrimas, as danças, o espírito e as alegrias, e eram considerados os heróicos avós, os mais sábios, os mais respeitados, não pela força, mas pela história de heroísmo que significava a consciência coletiva.

Foram perseguidos em massa - homens, mulheres e crianças - por exemplo, pela dinastia espanhola dos Bourbôns, que até hoje controlam o Palácio Real, sob a reverência dos povos de Espanha. Tirados de suas miseráveis

Autor: Amadeu Garrido*

habitações, lotaram caminhões em direção a cárceres imundos e depois ao trabalho forçado que forneceria o bem viver da Corte e de seus bajuladores dos rapapés. Muitos perderam a saúde e a vida, mas jamais o espírito e seu valor fundamental, que foi parar na bandeira da revolução francesa e que até hoje deveríamos cultivar mesmo acima da igualdade: a liberdade.

No Brasil leniente, ainda que tardia. Entre os ciganos, imediatamente, ainda que a custo material insuportável. Os ciganos são monogâmicos, fiéis, mas não dispensam seus passeios ao sabor dos ventos que são os condutores da liberdade na natureza. Se a Igreja e o Estado foram implacáveis contra pseudos inimigos, não há razão para tolerar, nos dias de hoje, agressões torpes contra a humanidade por grupos que não tem nenhuma ideia do que seja justiça e vida em sociedade. Parar de considerar e praticar a ampla defesa, com os meios moderados que lhe são inerentes, porém sem deixar pedra sobre pedra.

* Amadeu Garrido de Paula é advogado especialista em Direito Constitucional, Civil, Tributário e Coletivo do Trabalho.

Novo impasse entre Sinte-SC e governo

Magistério estadual se mobiliza contra medida provisória que atinge aos ACTs. Greve não está descartada. Secretaria da Educação diz que documento foi discutido com a categoria antes de ser encaminhada à Assembleia Legislativa



Professores protestam contra MP 198 e conseguem adiar análise de documento pela Assembleia

Florianópolis - Depois de fazer um protesto que retirou a Medida Provisória 198/2015 da pauta da Assembleia Legislativa no dia 24 de fevereiro, os professores da rede estadual estão mobilizados para mais uma manifestação contra o documento considerado pela categoria como um divisor entre concursados e os profissionais contratados por tempo determinado (ACT).

No dia 3 de março, quando a MP deve ser analisada pela Comissão de Constituição e Justiça, está marcada uma concentração na praça Tancredo Neves, em Florianópolis. A greve não está descartada.

O encontro dos professores de todo o Estado na praça em frente à Alesc é mais uma forma de pressionar os deputados a não analisar o documento. Segundo o coordenador estadual do Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina (Sinte/SC), Luiz Carlos Vieira, a proposta do governo estadual "fragmenta a categoria e discrimina os ACTs ao transformar os professores contratados em módulos de 10, 20, 30 ou 40 horas em profissionais horistas". Vieira também considera que a MP incorpora a regência de classe e não respeita a Lei Nacional do Piso Salarial do Magistério.

"Os professores são uma única categoria. Todos têm que ter o mesmo vencimento, o mesmo tratamento, e isso só será possível se os professores temporários tiverem oportunidade de um concurso público para sua efetivação. Não dá para tratar os professores de forma diferenciada", afirmou o coordenador do Sinte.

A diretoria do sindicato também se posiciona contra o novo plano de carreira do magistério estadual. Para a entidade, o foco

central da proposta é acabar com a aplicação do piso nacional como indexador para o reajuste do magistério.

Valorização

No dia 20 de fevereiro, o secretário Eduardo Deschamps, apresentou o novo plano de carreira dos professores a docentes e servidores, explicando que a proposta prioriza ajustes salariais maiores para os profissionais com especialização - graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado - que vinham ganhando menor percentual de aumento.

Deschamps ressaltou que o Plano visa a incentivar a permanência do professor em sala de aula com a criação de uma nova gratificação. E acrescentou ainda que a nova tabela aumenta a diferença de salário entre professores com mais titulação. A descompactação da tabela salarial, é reivindicação da categoria desde 2011, quando o Estado teria passado a cumprir a lei do piso nacional do magistério.

Pela nova carreira, um professor com licenciatura, no começo da carreira, e atuando em sala de aula, passa a receber R\$ 3.041,87 e chega ao final de carreira, recebendo R\$ 9.042,93. Na tabela atual, o salário inicial é de R\$ 2.268,50 no início e a final de ganhando R\$ 5.345,66.

A proposta ainda será analisada pelos docentes e a ideia é que até março o novo Plano de Cargos e Salários do magistério seja encaminhado para votação na Assembleia Legislativa. Para ampliar a discussão, um sistema online está no site da Secretaria da Educação (www.sed.sc.gov.br/secretaria), onde os educadores podem tirar dúvidas, enviar críticas, apontar problemas e soluções.

Compartilhando saberes

Jaraguá do Sul - O que os alunos efetivamente já sabem sobre o que será tratado ou o chamado conhecimento prévio da turma é a base do trabalho dos professores da Escola Jonas Alves de Souza. Por isso, o tema gerador de 2015 é "Conhecer, compartilhar e ampliar conhecimentos".

A interação com o professores vai permitir que os alunos passem de um conhecimento mais simples para o complexo, conforme a teoria defendida pelo cientista suíço Jean Piaget. Para dar início à proposta, os alunos foram recebidos com marcadores de páginas que dão ênfase ao tema.



Na roda de conversa todos trocam conhecimentos



Comunhão universal de bens: vantagens e desvantagens

Quem se casou antes da Lei do Divórcio (27 de dezembro de 1977), sem escolher expressamente o regime de bens do casamento, optou de forma implícita pelo Regime de Comunhão Universal, ou seja, todos os bens adquiridos antes e durante o casamento pertencem aos dois na proporção de meio a meio. Neste regime se tornam comuns, entre o casal, os bens e as dívidas. Atualmente essa condição de ser eleita por escritura pública posto que universaliza o patrimônio do casal.

O regime da Comunhão Universal de Bens, apesar do nome, possui algumas ressalvas instituídas pelo legislador. Em regra geral, todos os bens, presentes e futuros, são comuns. Mas alguns deles excepcionalmente, não se comunicam e são denominados bens próprios. O art. 263 do Código Civil indica que são excluídos da comunhão, como por exemplo: Os bens doados ou legados com a cláusula de incomunicabilidade e os substituídos em seu lugar; as roupas de uso pessoal, os livros e instrumentos de profissão e retratos da família; e os provenientes do trabalho pessoal de cada cônjuge e as pensões ou rendas semelhantes.

Assim, por regra, se você recebeu de herança ou por doação um imóvel e depois se casou pelo Regime de Comunhão Universal, em regra seu cônjuge teria direito à metade do imóvel, salvo se o falecido ou o doador teve o cuidado de gravar este bem com cláusula de incomunicabilidade.

Com relação aos provenientes do trabalho pessoal de cada cônjuge e as pensões ou

rendas semelhantes, na prática, os tribunais interpretam este dispositivo limitando às rendas com caráter de alimentos ou indenizatório. Por exemplo, previdência privada (VGBL, PGBL), aposentadoria e FGTS. Agora, investimentos financeiros, depósito em conta corrente, títulos mobiliários, aquisições, mesmo que sejam feitas com o dinheiro do trabalho, o valor deve ser partilhado por considerarem que o outro cônjuge de alguma forma contribuiu para o enriquecimento deste, que agora não quer partilhar.

Por outro lado, o direito de herança também é distinto no regime da comunhão universal, o cônjuge sobrevivente tem direito à metade dos bens do casal em virtude da meação, que não é objeto de inventário e meação entre os herdeiros. Não se trata de herança, mas consubstancialmente de um direito adquirido de cada sócio da sociedade conjugal. A herança será destinada a outra metade dos bens. O cônjuge não concorre à herança por já ser meeiro, porém não existindo descendentes, a recebe por inteiro o cônjuge remanescente.

Também é proibida a sociedade empresária entre cônjuges quando o regime for o da comunhão universal ou o da separação obrigatória. Ou seja, os cônjuges não podem ser sócios exclusivos de uma empresa, visto que no caso da comunhão total, a sociedade seria uma espécie de ficção, já que a titularidade das quotas do capital de cada cônjuge na sociedade não estaria patrimonialmente separada no âmbito da sociedade conjugal.

Yolanda Robert – professora, advogada, consultora e especialista em direito e processo civil e em direito e processo do trabalho. E-mail: yolanda@robertadvocacia.com.br

RÁPIDAS

Seleção de professores ACTs - Ainda é possível participar do processo seletivo simplificado aberto pela Prefeitura de Araquari para a contratação de professores que vão atuar em caráter temporário nas escolas e centros de educação infantil do município. Com atendimento das 8h30 às 14 horas, as inscrições vão até o dia 6 de março, na Secretaria Municipal da Educação (rua Coronel Almeida, 60, no Centro). As vagas são para professor de educação infantil, professor de séries iniciais, professor de artes, professor de inglês e professor de educação física. Os profissionais serão escolhidos a partir da análise de currículo, conforme critérios definidos no edital. "As contratações serão pelo prazo determinado, com término no máximo em 18 de dezembro de 2015, não podendo ser renovado", informa a secretaria-adjunta da Educação Alcemira Cunha. O edital está disponível no site da Prefeitura de Araquari: www.arauquari.sc.gov.br

Cursos gratuitos de capacitação - Estão abertas as inscrições para quatro cursos gratuitos de capacitação e aperfeiçoamento, que serão oferecidos pela Faculdade Anhanguera de Joinville. Com 800 vagas iniciais, os cursos possuem curta duração e serão realizados ao longo deste semestre com novas vagas para permitir a participação de todos os interessados. Os cursos são Matemática para Universitários, que trará nivelamento e conceitos básicos para estudantes que possuem dificuldade com cálculo; Oratória, que visa tirar o medo de falar em público; Finanças Pessoais, com orientações para equilibrar o orçamento; e

Dicas para Entrevista de Emprego, para aumentar a competitividade do participante em processos seletivos. Para saber mais informações sobre a data e o horário de cada curso, os interessados podem ligar para (47) 3027-8888 ou procurar a faculdade, na Rua Campos Salles, 850, bairro Glória, em Joinville.

Jaraguá ganha mais CEI - A Prefeitura de Jaraguá do Sul planeja instalar no atual prédio do Centro de Convivência do Idoso (CRI), que será transferido para o Parque Municipal de Eventos, um novo Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). Será a primeira unidade instalada no centro da cidade. O Parque Municipal de Eventos tem acesso mais facilitado aos idosos e abrigará o CRI a partir de maio.

Curso para gestantes - A Secretaria de Saúde de Guaramirim está com inscrições abertas para o 7º Curso de Gestantes Mamãe Guaramirim, com data prevista para iniciar no dia 3 de março. Serão oito encontros, sendo um por semana, sempre às terças-feiras, a partir das 19 horas, na sede da Secretaria de Saúde (rua Henrique Fridmann, 415, no Centro). As gestantes podem levar acompanhantes. Para melhor atender e responder as dúvidas, as participantes vão contar com uma equipe multidisciplinar formada por assistente social, dentista, enfermeira, bombeiro, fisioterapeuta, farmacêutica, fonoaudióloga, médico, nutricionista, psicóloga e terapeuta ocupacional. As inscrições podem ser feitas pelo telefone 33736255 ramal 212 ou diretamente na Secretaria de Saúde.

A guardiã dos sambaquis

A finalista do Prêmio Educador Nota 10 – edição 2014, professora de história **Angela Maria Vieira**, da Escola Municipal Lea Leal, em Joinville, estimula nos alunos o conhecimento sobre arqueologia e a importância de preservar as áreas em que habitavam os povos pré-históricos.

A emoção toma conta da joinvilense Angela Maria Vieira quando ela conta que ser professora é uma espécie de herança de família porque a mãe, sempre lembrada com muito carinho e saudade, e as irmãs também escolheram o magistério. Desde a infância, a escola sempre foi um lugar em que Angela se sentia muito bem e era elogiada pela letra bonita e a paixão pelos estudos. A garota cresceu, formou-se em história e, no ano passado, tornou-se uma das dez finalistas do Prêmio Educador Nota 10, organizado pela Fundação Victor Civita e a Rede Globo.

O troféu pesado e dourado, entregue no fim de 2014, foi conquistado com o Projeto Guardiões dos Sambaquis, desenvolvido na Escola Municipal Professora Maria Leal, do bairro Espinheiros.

A proposta foi estimular as turmas de 6º ano do ensino fundamental 2 a aprofundar os estudos sobre os povos sambaquianos. Embora o bairro tenha quatro sítios arqueológicos, um levantamento em casa feito pelos alunos a pedido de Angela revelou o desconhecimento a respeito dos fósseis na região.

As turmas também responderam a perguntas sobre o assunto. Os diagnósticos e a exibição de vídeos fizeram parte da primeira etapa do projeto que ultrapassou os muros da escola com visitas ao Sambaqui Ilha dos Espinheiros 4, ao Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (Masj) e ao Arquivo Histórico.

O estudo dos povos sambaquianos faz parte da matriz curricular e é um dos primeiros conteúdos que devem ser abordados durante o ano letivo, conta Angela. Mas com o projeto o tema englobou outros saberes, como fonte histórica com a consulta de textos jornalísticos publicados no século 19, métodos

de pesquisa e produção textual entre outros conhecimentos, durante dois meses. Para entender a ação do tempo sobre materiais enterrados, os alunos fizeram uma experiência arqueológica. Durante um mês, restos orgânicos de cachorro quente, pedaços de plástico e de osso artificial, papel, metal e vidros permaneceram debaixo da terra. Depois, esses materiais foram analisados.

Com muito mais conhecimento sobre os sítios arqueológicos, os estudantes tiveram condições de dividir o que aprenderam. Para explicar o assunto às demais turmas, usaram o kit didático, emprestado pelo Masj e formado por ossos, conchas e outros elementos que aguçam a curiosidade. Os alunos também distribuíram marca-páginas e panfletos para divulgar informações e telefones por meio dos quais é possível denunciar a destruição de sítios arqueológicos.

Angela conta que os alunos ficaram orgulhosos e com a responsabilidade de serem multiplicadores do conhecimento e até hoje ainda ouve relatos de estudantes que se colocam como verdadeiros guardiões do patrimônio histórico ao falarem com segurança sobre o aprenderam.

A garotada também colocou a criatividade em ação com a produção de coloridos mosaicos feitos com papel. Em cada folha, a visão pessoal de um sambaqui.

As produções foram fotografadas assim como outros trabalhos. “É muito importante sempre documentar todas as atividades. Os registros podem servir como material didático”, sugere Angela. Depois, basta fazer algumas adaptações de acordo com o perfil da turma.

O passo a passo do Projeto Guardiões dos Sambaqui está descrito em um portfólio, colocado à disposição na página de Angela no Facebook.

PROFESSOR: Você desenvolveu um trabalho DIFERENCIADO que resultou em aprendizagem?

Mande sua sugestão de pauta

jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

www.jornaldaeducacao.inf.br



Projeto desenvolvido pela professora Angela Maria Vieira ajudou os alunos a desvendar parte da história do bairro Espinheiros: povos dos sambaquis deixaram vestígios no bairro

Construção de narrativas fisgou a adolescente

Leitora compulsiva no ensino médio, a identificação com a construção de narrativas, levou a professora Angela Maria Vieira a escolher o curso de história quando fez inscrição no vestibular. “No começo, o curso quebrou algumas das minhas certezas e verdades que considerava absolutas foram colocadas em xeque”, conta Angela. O susto inicial não a impediu de continuar os estudos que sempre levavam a questionamentos. Em 22 anos, fez duas pós-graduações – a última foi concluída em 2010 na área de história cultural - para manter-se atualizada, principalmente por causa das mudanças na produção historiográfica.

A premiada professora ressalta a importância de ler muito e ouvir o aluno para conhecer a realidade dele e, assim, planejar as aulas. A criança tem um conhecimento prévio, afirma, acrescentando a fala do educador Paulo Freire, um dos teóricos favoritos de Angela: “Não existe ninguém que ignora tudo, ninguém que saiba tudo”. A afirmação também serve de base para a atitude do professor: ter humildade para aprender sempre e estar aberto a novos saberes, mesmo quando não estão diretamente relacionados com a área de atuação.

A professora destaca que nem sempre foi fácil desenvolver o projeto. Na área de história, não há respostas prontas, definitivas, embora os conhecimentos tenham uma base teórica, por isso alguns alunos queriam “saber a verdade” sobre os povos dos sambaquis. Nes-



“Os sambaquianos viviam de caça, pesca e coleta. A história é muito legal de aprender, pois eles deixaram os montes de conchas (sambaquis) para que todos nós pudéssemos ver o que eles fizeram e como viviam”.

Depoimento de **Vinicius Mees** no grupo virtual Guardiões dos Sambaquis.

tes momentos, havia a necessidade de lembrar que a história é uma narrativa que pode ser contada de diferentes perspectivas.

Uma dessas perspectivas é a cultural, que dá menos ênfase a datas, nomes, fatos e personalidades,

valorizando a diversidade dos povos independentemente da época. Mas o que é cultura, pergunta e também responde Angela: “Do ponto de vista antropológico e histórico é tudo, modo de ser, de vestir, de falar”.

Drible tecnológico na falta de tempo

O Facebook, mídia social que faz sucesso entre os adolescentes, foi a ferramenta escolhida pela professora Angela Maria Vieira para ampliar a possível falta de tempo para colocar em prática todo o planejamento.

As duas aulas por semana, tempo

insuficiente para desenvolver todas as atividades previstas, foram “ampliadas” com a criação do grupo Guardiões dos Sambaquis. Com o uso desse recurso tecnológico, a professora postou fotos, vídeos, textos e atividades que deveriam ser realizadas pelas turmas.

Por meio das postagens, é possível acompanhar todas as etapas do projeto, incluindo o destaque que a proposta ganhou com o Prêmio Professor Nota 10.

Leitura além do texto literário

Joinville - As demonstrações de desinteresse nos momentos dedicados à leitura ou de timidez para se expressar oralmente nas aulas de língua portuguesa foram substituídas por empolgação e participação. A mudança ocorreu depois que a professora Juliana Maria Felício Moratelli, com o apoio de colegas e da direção, desenvolveu o Projeto Leitura, Escrita e Oralidade (LEO) na Escola Municipal Professor Sylvio Sniecikovski, em Joinville.

“Sabe-se que nos tempos de hoje é fundamental provocar o interesse dos alunos para a leitura e escrita, porém, não necessariamente, referindo-se somente à leitura da literatura, nem à escrita de redações.

Dessa forma, esse projeto buscou a leitura de diversos gêneros textuais, desde materiais mais acessíveis como blog, jornal e revista, até livros da literatura brasileira e estrangeira”, conta Juliana. O projeto foi desenvolvido nas turmas de 6º ano (A,B,C) e de 8º ano (A,B,C).

Assim, houve a diversificação de gêneros, tanto na escrita quanto na leitura, instigando os alunos a ter contato com crônicas, contos, poemas, histórias em quadrinhos, tiras, parlendas, propagandas, notícias, peças teatrais entre outros gêneros. Essa variedade abriu caminho para que os alunos buscassem algo do seu interesse.

“O projeto fugiu da maneira burocrática como os textos, muitas vezes, são abordados na escola, tornando a leitura uma atividade sem sentido”, diz a professora.

Nem tudo ocorreu sem dificuldades: havia alunos sem hábito da leitura e pouca autonomia e interesse pela manifestação oral. “Com o



Personagens da literatura participaram da exposição

passar das aulas, percebeu-se um maior número de interessados pelos momentos de leitura, porém as atividades de cunho oral não foram muito abordadas”, ressalta.

Ela acrescenta que a leitura amplia o vocabulário, descobrem-se novas palavras e se reconhece a grafia de outras, por isso, após as aulas, constatou-se que diversos estudantes aperfeiçoaram a escrita, diminuindo as dificuldades gráficas.

Com o objetivo de estimular ainda mais os alunos, Juliana levou para a sala de aula livros pessoais. Segundo a professora, houve uma interação diferente com os materiais, os alunos se empolgaram, muitos conseguiram concluir a leitura do livro escolhido e outros

se interessaram pelo empréstimo.

O projeto incluiu também a mudança do ambiente. As professoras, com a colaboração da escola, pintaram, reformaram a sala de língua portuguesa e organizaram um armário com materiais de leitura. O ambiente modificado propiciou momentos agradáveis de aprendizagem.

Com o término do ano letivo, Juliana fez uma avaliação da proposta: “Constata-se que o projeto precisa ser aprimorado, pois diversas atividades planejadas não foram realizadas por pouca disponibilidade de tempo ou mesmo por não se perceber o interesse dos alunos”. Segundo Juliana, a proposta deve passar por adaptações.

Imaginação solta na Tenda da Leitura

Para encerrar o Projeto Leitura, Escrita e Oralidade, foi montada a Tenda da Leitura. No local foram expostos os trabalhos produzidos pelos alunos envolvendo os títulos dos livros lidos em sala e os nomes dos autores, como forma de ilustrar os materiais utilizados nas aulas de leitura.

Também foi exposta uma produção textual a partir de fábulas. O texto foi escrito em sala de aula, corrigido e, posteriormente, digitado na sala de informática. Cada um foi ilustrado pelos alunos. Além disso, os livros utilizados nas aulas de leitura foram disponibilizados para apreciação e leitura no início das aulas e intervalos.

Outra atividade chamou a atenção na tenda: a visita de personagens das histórias como princesa, vampira, bruxo e bruxa. As turmas do 1º ano, 3º ano e 4º ano foram convidadas a participarem de um momento de contação de histórias, conversa a respeito da importância da leitura, apreciação e leitura dos livros expostos.

“Percebeu-se grande entusiasmo das crianças diante da bruxa, as manifestações foram diversas e houve grande respeito pelo momento que estava sendo vivenciado. As crianças ouviram atentamente as histórias que foram contadas, manusearam os materiais, leram e ouviram outras histórias contadas pelos alunos monitores”, registrou Juliana no projeto.

A professora de português ficou satisfeita com os resultados. “Passos pequenos geram grandes conquistas. Foi maravilhoso observar a interação de muitos alunos, o envolvimento e dedicação de todos e como observei como as atividades diferenciadas mexem com toda a estrutura de uma escola e, principalmente, envolvem os alunos de maneira significativa”, ressalta.



Princesa sai do livro para encantar as crianças



As Irmãs catequistas, professoras rurais



As três primeiras Irmãs Catequistas (1915)

No dia 14 de janeiro, a

congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas comemorou 100 anos de fundação. Desde o século XIX, os centenários de instituições são ocasiões de comemoração e rememoração. Este canto da página se propõe a ler essa congregação católica – popularmente chamada de “As Irmãs Catequistas” – a partir da clave escolar.

A criação da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas foi provocada por uma disputa entre duas redes escolares na área de colonização italiana do Médio Vale do Itajaí-açu.

Os padres franciscanos alemães instalaram-se em Rodeio, em 1892, e criaram uma viva rede de escolas paroquiais. Parte dos imigrantes italianos e seus descendentes não aceitou a orientação curricular franciscana e estabeleceu, a partir de 1908, as chamadas escolas “Dante Alighieri”, que recebiam subsídios e material didático do Consulado Italiano – localizado em Florianópolis.

Em 1913, havia nove escolas “Dante Alighieri” no Médio Vale do Itajaí-açu, sendo que quatro localizam-se em Rio dos Cedros, três em Ascurra, uma em Apiúna e uma em Rodeio. Diante do esvaziamento das escolas paroquiais, cujas aulas eram ministradas por mestres-escola, os freis Polycarpo Schuen e M. destino Oecktering convidaram algumas jovens para se tornarem

professoras.

Amábile Avosani foi a primeira que respondeu ao chamado dos padres e, em 4 de agosto de 1913, começou a ministrar aulas em Apiúna; em seguida sua irmã, Maria Avosani, e Liduina Venturi passaram a atuar em escolas paroquiais. Assim, em 14 de janeiro de 1915, na capela São Virgílio (Rodeio), frei Polycarpo abençoou a nova associação religiosa, formada por três jovens mulheres, que se transformaria numa das poucas congregações católicas fundadas no Brasil.

Inicialmente as Irmãs Catequistas atuaram nas escolas paroquiais da área de colonização italiana do Médio Vale do Itajaí-açu. No entanto, com a supressão das escolas étnicas colocada em marcha pelo Estado Novo – ditadura getulista entre 1937 e 1945 – essas freiras italo-brasileiras passaram a atuar no sistema público catarinense, especialmente em escolas isoladas e reunidas.

Desta forma, as Irmãs Catequistas destoaram da ação pastoral das congregações católicas europeias estabelecidas em Santa Catarina, cujo trabalho pastoral geralmente era direcionado aos seus colégios privados.

Neste ano de celebração do seu centenário de criação, as Irmãs Catequistas merecem ser lembradas sobremeneira por terem escolarizado gerações de crianças do mundo rural abandonadas pelos poderes públicos.

* Professor da UDESC e coautor de “A Escola da República: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918) (Editora Mercado de Letras, 2011). E-mail: norbertodallabrida@hotmail.com

Desafios da educação

Rede Municipal: "Temos de pensar em avanços"

Formado em matemática e engenharia civil com experiência em sala de aula e na administração de instituições de ensino, o secretário de Educação de Joinville, Roque Antônio Mattei, fala com entusiasmo da rede municipal. Ao comparar Joinville com outras cidades do País, diz que o piso salarial, as escolas, a ampliação das vagas nos CEIs entre outras questões

estão com índices acima da média brasileira, mas reconhece que ainda há o que avançar no que se refere à valorização do professor e à infraestrutura do sistema que precisa atender à demanda na educação infantil.

Sem dar prazos para mudanças mais profundas, ele falou sobre novos e velhos desafios do setor. Confira abaixo a entrevista com o secretário.

Joinville - Aproveitamento mais adequado dos espaços, compra de vagas na rede particular e a construção de prédios são as três frentes de trabalho da Secretaria Municipal de Educação para reduzir a demanda por atendimento no centros de educação de Joinville.

Ao que parece os esforços precisam ser mais intensos. No dia 6 de fevereiro, cerca de 2.500 crianças, um número flutuante, segundo o secretário Roque Mattei, aguar-

davam na fila para conseguir uma vaga. No dia 10 de fevereiro, a pasta abriu cadastro de pré-matrícula para 1.900 vagas. O desafio aumenta quando a idade da criança diminui. Ampliar atendimento nos berçários é mais complexo, por isso há maior oferta para turmas de quatro a cinco anos.

Hoje, seis centros de educação estão em construção e neste ano deve ser assinado convênio com a Caixa para a abertura de mais três.

Foto: Rogério da Silva/Prefeitura Municipal



Secretário da Educação Roque Mattei conversa com aluna durante visita à Escola Laura Andrade

Plano de cargos e salários

O secretário Roque Antônio Mattei avalia como bom o Plano de Cargos e Salários do magistério municipal por valorizar a categoria. O professor com graduação que faz concurso público entra hoje na rede municipal no nível básico, com salário de R\$ 2.606,54 (40 horas por semana. O piso nacional, para o professor com nível médio é R\$ 1.917,78). Após três anos de estágio probatório, é efetivado e tem direito a triênio, depois quinquênio e acréscimos ao salário pelo investimento na formação se fizer pós-graduação e outros cursos, acrescenta.

Nos últimos anos, as negociações têm resultado em reajustes acima da inflação e, além disso, no pagamento vale-alimentação, benefício que não era concedido à categoria por estar fora da faixa salarial, afirma.

Mattei observa que o plano agora também garante adicional para os profissionais com doutorado. Assim como em qualquer categoria, destaca o secretário, o professor precisa administrar a carreira, investindo na formação.



Professora conquista a atenção da turma ao contar história na Escola Elizabeth Von Dreifuss, uma das 83 unidades que integram a rede municipal de ensino

dos de adequações para equipar o vencimento base dos professores ao de outros profissionais com graduação estão em andamento, segundo o secretário Roque Mattei. "Sou professor, conheço a realidade dos profissionais em Joinville e no Brasil. Temos de pensar em avanços".

Mas ele ressalta que ao mesmo tempo em que é preciso pagar bem ao profissional há outras questões, como a infraestrutura das escolas.

Mattei lembra que é por isso que a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) defende que o governo coloque logo em prática a obrigatoriedade de investir em educação 10% do Produto Interno Bruto (PIB) em um prazo de dez anos.

Escola digital

Com uma rede digital de 4 a 10 megabytes, a maioria das escolas da rede municipal não consegue acesso rápido à internet. É um exercício de paciência para usar a rede online. A solução está a caminho, afirma Roque Mattei.

No começo deste mês, a Prefeitura fez um acordo com o governo do Estado para a instalação de fibra ótica em todos os colégios e assim a velocidade de conexão deve ser ampliada para 100 mega, melhorando também o acesso wireless.

A mudança na rede é uma das etapas da Escola Digital, definida pelo secretário como um movimento que inclui equipamentos e qualificação dos professores. Desde 2013, as novas ferramentas

tecnológicas já estão chegando às escolas com a entrega de notebooks aos professores e de cerca de 4 mil tablets para alunos do 6º ao 9º ano. Para este ano, está prevista distribuição gradativa de mais 12.800 tablets.

O uso dessas novas tecnologias exigem mudanças na sala de aula. Para auxiliar o professor no domínio dos recursos e no planejamento, foi criado o Núcleo de Tecnologia Municipal, que mantém uma página na internet, para o compartilhamento de atividades pedagógicas.

O endereço é <http://ntmeducar.blogspot.com.br/>. A ideia é transformar a página em um portal para oferecer qualificação a distância, diz o secretário.

Piso salarial

No concurso público municipal de 2014, o edital informava o salário de R\$ 2.434,45 (200 horas semanais) para professor de educação infantil e R\$ 3.436,93 para arquivologista (220 horas mensais), revelando diferenças no ganho para profissionais com graduação. A equiparação salarial é um das reivindicações da categoria. Estu-

A implementação dos 33% da hora-atividade, uma das reivindicações do magistério municipal na greve do ano passado, começa aos poucos a sair do papel no ano letivo

Meritocracia

A adoção do sistema de meritocracia no serviço público municipal é outra questão que está em estudo e pode atingir aos professores da rede. A Prefeitura ainda não definiu os moldes e os elementos que devem servir de base à premiação dos servidores. Análises mais apuradas para a definição de mecanismos estão andamento, ressalta Mattei.

Rede Estadual:

“Estou otimista e com grandes expectativas”

Novos projetos e outros nem tanto, mas que também podem trazer bons resultados para a rede de ensino catarinense estão na lista de motivos da gerente de educação de Joinville, Dalila Rosa Leal, para afirmar que começa o ano letivo de 2015 com otimismo e grandes expectativas.

Joinville - Antes do começo das aulas, os professores tiveram um encontro com a secretaria de Desenvolvimento Regional, Simone Schramm, e a gerente de Educação, Dalila Rosa Leal, no Centro de Educação Profissional Dario Geraldo Salles (Cedup) de Joinville.

As duas abordaram os problemas superados em 2014 e

as ações para 2015. E foi sobre a prática pedagógica e a infraestrutura das escolas que o JE conversou com a gerente regional. Ela estava na companhia da integradora de ensino, Fabia da Silva Fabia; da supervisora de educação básica e profissional, Rosemari Conti Gonçalves; e da integradora de educação especial e diversidade, Sônia Serpa de Oliveira



Secretária Simone Schramm e a gerente Dalila Leal (E) coordenaram reunião sobre o novo ano letivo com diretores e assessores das escolas



EEB Maria Amin Ghanem ganha novo visual para atender os 830 alunos que tiveram aulas em locais alternativos por mais de um ano

Reformas e climatização

A rede estadual de ensino mantém 64 escolas em oito municípios da região - só em Joinville são 41 colégios - que começaram o ano letivo em 9 de fevereiro. Entre as cinco escolas estaduais que estavam interditadas pela Vigilância Sanitária, a Plácido Olímpio de Oliveira, continua em obras. A unidade localizada no bairro Bom Retiro está em reforma e ampliação. Alunos matriculados continuam tendo aulas na Faculdade Anhanguera. No bairro AVentureiro, depois de mais de um ano em obras, foi entregue a Escola Maria Amin Ghanem para atender 830 alunos.

Segundo a gerente de educação, Dalila Rosa Leal, a contratação de uma empreiteira foi concluída e há uma programação de reformas para contemplar as unidades que são prioridade. Ela culpa a burocracia pela demora em realizar as obras com a rapidez que a comunidade escolar exige. Para evitar que os prédios cheguem a uma situação precária, o governo do Estado criou um cartão com um valor que poderá ser usado pela gestão da escola para caráter emergencial, como pequenos reparos e a compra de materiais de consumo predefinido, como produtos de limpeza.

A climatização das escolas será gradativa porque a rede elétrica das unidades

precisa de mudanças na parte interna, o que é de competência da Secretaria Estadual de Educação, e na parte externa, uma alteração que só pode ser feita pela Celesc, explica Dalila Leal.

A impossibilidade de ligar os aparelhos de ar condicionado e a falta de ventiladores também foram motivo de protesto de alunos e professores da Escola Oswaldo Aranha, no bairro Glória, no dia 23 de fevereiro. No mesmo dia, a Secretaria de Desenvolvimento Regional informou que não tinha condições de informar com precisão quantas escolas já estão climatizadas porque o órgão ainda estava fazendo um levantamento.

Diário on line

A tecnologia vai facilitar o acompanhamento da vida escolar dos estudantes. Pais ou responsáveis vão contar com a ferramenta Aluno On line. Nesta plataforma, será possível acompanhar o boletim, as faltas, a agenda de atividades e ainda imprimir documentos como histórico escolar, declaração da matrícula e atestado de frequência, a serem validados a partir do carimbo e assinatura do responsável na secretaria da escola. Para o professor

também foi criada uma plataforma: o Professor On line. Ela poderá ser acessada exclusivamente pelos servidores e terá dados das escolas, das turmas, as ações e tarefas que serão aplicadas às suas turmas, o Diário Digital, com o registro de faltas dos alunos, e o Diário de Classe, com o registro de conteúdos. Cada professor abastecerá as informações referentes à sua disciplina, mas também poderá acessar o desempenho do aluno nas demais matérias cursadas.

Reforço

Colocado em prática em maio do ano passado, o Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem na Educação Básica (Penoa), criado pela Secretaria de Estado da Educação, continua neste ano nas escolas da rede estadual de ensino. Os beneficiados são os alunos do 3º ao 8º ano do ensino fundamental e do 1º do ensino médio que apresentarem dificuldades no processo de leitura, de produção textual oral e escrita e de cálculo. As aulas são oferecidas no contraturno, duas vezes por semana. As aulas são preparadas com uma metodologia diferente e pode incluir jogos e outras técnicas que ajudem o estudante obter conhecimento.

Proposta curricular

Implantada no Estado há 25 anos, a atual proposta curricular foi atualizada para se adequar às mudanças da sociedade brasileira e às diretrizes educacionais. A inclusão de temas atuais como a diversidade nos currículos é uma das principais mudanças da Proposta Curricular 2014: Formação Integral para a Educação Básica. O documento, que deve orientar as escolas da rede estadual catarinense, pretende revisar os projetos político-pedagógicos das unidades, além de promover a discussão acerca da forma como são trabalhados assuntos atuais nas salas de aulas.

A nova proposta deve ser implantada em SC em 2016. Neste ano, haverá a formação de 1,3 mil professores-orientadores de estudos que irão discutir as mudanças com os professores nas unidades de ensino.



Coordenador: Profº Leandro Villela de Azevedo

Patrimônio Imaterial da Humanidade

Recentemente em uma questão do Enem foi perguntado aos alunos sobre a confecção do queijo mineiro ter sido considerada Patrimônio Imaterial da Humanidade, mas o que seria isso? Parece fácil para nós entenderemos que um prédio histórico ou mesmo uma região de uma cidade possam ser considerados patrimônios históricos, porque é ali onde a história se torna mais palpável, mais material. Mas como poderia se pensar um patrimônio imaterial?

A ideia é simples. Patrimônio imaterial seria alguma técnica, algo que um grupo faz tradicionalmente e que é tão importante quanto quaisquer vestígios materiais para a história ou cultura e portanto deve ser preservado.

Apesar da definição ser simples, para muitos, especialmente os mais novos, a idéia pode não ser tão simples assim. Por que motivo alguma técnica poderia precisar ser preservada. Se for boa, será preservada naturalmente, se ficar ultrapassada por algo mais eficiente, então, não há problema que seja esquecida, certo?

Talvez não seja bem assim. Você já parou pra ver como muitas vezes em nosso auge de evolução do mundo atual coisas tão simples como a falta de eletricidade podem paralisar por completo a nossa vida.

Uma simples rede de internet que caia hoje paralisa metade das empresas, correios e bancos param de funcionar. Veja que serviços bancários e de correios existem desde muito antes da eletricidade, mas hoje em dia ficam completamente paralisados se a tecnologia falha.

E as recentes crises de abastecimento hídrico põe em dúvida o nosso fornecimento de água e eletricidade. Talvez antes dessas crises jovens que sempre viveram em um prédio em um centro urbano achassem que a técnica de construção tradicional de poço doméstico poderia ser esquecida, e agora precisaram rever seus conceitos.

Hoje, o avanço tecnológico muitas vezes faz com que corramos riscos de apagões técnicos e culturais e mal pensamos nisso. Quantos arquivos salvos em disquetes foram perdidos simplesmente porque ninguém os gravou em hds?

Quantas músicas menos famosas nunca foram gravadas de discos para CDs, quantos filmes gravados em fitas magnéticas nunca foram digitalizados e pouco a pouco correm o risco de se perder de vez?

Imagine então se voltarmos um pouco mais, em épocas anteriores a aos discos e fitas magnéticas? Quanto de cultura imaterial não se perdeu e quanto ainda não pode se perder? Será que todos os vídeos gravados no youtube estarão eternamente lá, ou pode ser que um dia isso se perca?

Preservar o imaterial também é essencial para quem tem os olhos no futuro.

CONTATOS: E-mail: professorleandrovillela@gmail.com

Visite também: www.qhee.blogspot.com e www.profleandro.com

Protestos no início do ano letivo



Foto: Ana Paula Keller-SDR Joinville



Escola Amin Ghanem ganha novo visual

Joinville - Problemas provocados pelo mau tempo e polêmicas ocorreram na regional logo no início das aulas em nove de fevereiro. A situação já está normalizada em duas escolas que tiveram as aulas suspensas.

Três dias depois das boas-vindas, a chuva intensa fez estragos em 17 escolas, mas na Francisco Eberhardt, em Pirabeiraba, a direção teve de suspender as aulas após o recreio porque telhas foram quebradas. Na EBB Professor Martins Veras, no bairro Anita Garibaldi, o principal motivo foi o forte calor.

A rede elétrica não tinha capacidade suficiente para que todos os 16 aparelhos de ar condicionado fossem mantidos ligados ao mesmo tempo e a Associação de Pais e Professores decidiu paralisar as aulas, o que foi contestado pela Promotoria da Infância e da Juventude.

Na escola de Pirabeiraba, a situação já foi resolvida. A EBB Martins Veras, onde a rede elétrica já tem condições de suportar os aparelhos de ar condicionado, vai passar por mais reformas.

Cheirinho de nova

Após mais de um ano em obras, um investimento de R\$ 1,7 milhão, a EEB Maria Amin Ghanem, no bairro Aventureiro, que

atende a 830 do ensino fundamental e médio, teve a reforma inaugurada pelo governador em exercício, Eduardo Pinho Moreira, no dia 19 de fevereiro.

“Temos de buscar aperfeiçoar cada vez mais a educação e isso inclui local ideal para os estudantes frequentarem as aulas e a valorização dos nossos professores”, disse Pinho Moreira.

O governo do Estado está construindo outras quatro novas unidades na região Norte; duas escolas em Joinville, uma em Araquari e outra em Barra Velha. “Todas são voltadas ao ensino médio inovador com investimento de R\$ 32 milhões”.

A Escola Maria Amin recebeu cobertura para melhorar a acústica das salas e reduzir a temperatura em dias de calor. Sala da direção e dos professores, biblioteca, secretaria e espaço administrativo foram revitalizados. Também houve a construção de um novo reservatório de água e instalação de sistema de para-raios e de incêndio, de acordo com as exigências dos bombeiros.

“Foi um esforço muito grande para colocarmos as escolas em uma condição de conforto e segurança”, disse o secretário de Educação, Eduardo Deschamps.

Psicologia e Educação
Um espaço de reflexão sobre
ensinar, aprender, educar e viver
Coordenação Gilmar de Oliveira*

Está Tudo Errado!

Iniciei uma nova jornada na Educação. Agora, como funcionário público municipal, em João Pessoa, numa escola pública de periferia, como psicólogo escolar. Vejam que legal. No Sul, ainda uma raridade, mas no Nordeste as escolas de muitas cidades contam com psicólogos educacionais, assistentes sociais, orientadores e supervisores, além de inspetores e cuidadores aos alunos com deficiência. Agora, sou como a maioria dos leitores deste jornal, um educador.

Mesmo assim, a qualidade do ensino pouco progride, sendo baixíssima, mesmo com os melhores salários do Nordeste, com 14 salários por ano e boa estrutura material. Comparo com o Sul, onde com excelentes escolas, ótimas titulações e muitos resultados mascarados, mas ainda assim, os resultados do Ideb são baixíssimos também.

A maioria dos professores do Nordeste acredita que a culpa das aulas serem ruins é do desinteresse e da má educação dos alunos, os quais não encontram na família os alicerceis de boas maneiras e de uma orientação capaz de lhes trazer respeito e cordialidade junto com o interesse nas aulas, cada vez mais raro.

A indisciplina e a falta de respeito são os vilões da vez. Aí, pergunto: pagando bem aos educadores, os pais adestrando os filhos a serem verdadeiros querubins, alguém acredita que, com este modelo de escola, os padrões de qualidade, os padrões de aprendizagem real vão melhorar? Eu não creio nisso, faz tempo!

No grupo de discussão do qual participava, com outros psicólogos educacionais, professores e pedagogos, fui detonado com palavras indecorosas e com deboches quando afirmei que não há culpados, mas há responsáveis pela indisciplina e baixo rendimento: as péssimas aulas. E tais culpados não são os pais, nem os alunos e nem os professores.

O modelo de escola está errado! Assim como o modelo de sociedade está errado. Explico: a escola praticamente em nada difere de uma prisão ideológica, quando não prisão material, com seus muros e grades, com os inspetores e professores correndo atrás de aluno “aprontador”, como gatos e ratos, parecendo mais carcereiros e detentos.

Talvez e, vejo como mais provável, a gênese dos maiores problemas educacionais atuais está na má formação universitária dos professores. Em geral, a maioria dos acadêmicos de cursos de licenciatura foram alunos com deficiências enormes na sua formação no Ensino Básico, e por não usufruírem na universidade de formação prática que os

capacite a ensinar e a se apropriar do conhecimento, repetem, depois de formados, modelos de educadores que passaram em suas vidas, perpetuando o déficit.

Mas, ainda assim, mesmo com gênios entrando para os cursos de formação de professores e educadores, não teríamos egressos com pleno domínio do saber docente e dos processos didáticos: **os cursos de licenciatura não ensinam a ensinar**, não explicam como se aprende. São fracos, teóricos e anacrônicos demais!

Os alunos estudam a epistemologia, mas não vivem a construção do saber; sabem que há indisciplina nas escolas, mas não saem da teoria para manejos práticos que inibam este fator. Sabem que há fracasso, mas não sabem identificar causas ou minimizar o desinteresse. Nos últimos anos, o discurso de que os alunos não respeitam os professores e não vêm educados e comprometidos de casa se intensificou. E um número crescente de professores se limita a culpar as famílias.

Ora...quer dizer que, se as famílias não educam, não oferecem bons exemplos, o fracasso escolar ficará por isso mesmo?

Não esqueçamos de que os pais de hoje foram alunos de uma escola de ontem. E a escola de ontem falhou com estas pessoas no planejamento familiar, na conscientização do preparo profissional, na construção da cidadania e da dignidade. Estamos repetindo os mesmos erros e perpetuando um discurso que não cola, por não ser verdadeiro.

Se um lar não dá exemplos, não forma um bom caráter, a escola não supre a família, lógico. Mas minimiza (e muito!) os estragos na formação da pessoa: com postura ética do professor, com vivências dos conteúdos contextualizados à realidade, com exemplos de dignidade, com debates sobre a vida, o trabalho, a família, por exemplo, no lugar de tanto assunto morto e que não faz diferença na vida do educando, a menos que seja trazido à realidade, que se dê sentido ao que se aprende.

Ou perpetuaremos as desigualdades, impediremos os pobres de mudarem sua condição, ajudaremos a encher o mundo de filhos não desejados, de pessoas despreparadas para os desafios da modernidade.

Não se pode desistir porque o fracasso educacional passado formou uma geração de pais ineptos, com sólida ajuda da classe política, adepta do “quanto pior, melhor”. Nem desistir por termos uma formação incipiente. Afinal, a formação do mestre nunca acaba, mas se reinicia a cada desafio, a cada meta a superar, pois ensinar bem é aprender sempre e reaprender mais ainda.

Curso Intensivo Básico de ACUPUNTURA AURICULAR

Teórico e Prático - Prof. Dr. Orley Dulcetti Júnior

11 e 12
Abril
2015



“A única Instituição que tem como base a filosofia tao”

Objetivo: O curso visa ensinar de modo rápido, de fácil aprendizado, as formas de tratamento: obesidade, tabagismo, ansiedade, dor, inflamação em geral e muito mais.

Ministrador: Profº DR. Orley Dulcetti Junior.

Dentista, acupunturista com experiência clínica e no ensino a mais de trinta anos.

Autor do primeiro livro publicado no Brasil de “Acupuntura Auricular e Auriculoterapia”, que foi referendado no Wikipedia <http://pt.wikipedia.org/wiki/Auriculoterapia>. Também é autor do livro “Pequeno Tratado de Acupuntura Tradicional Chinesa”. Representante no Brasil da l’École Européenne d’Acupuncture-Paris.

MAIORES INFORMAÇÕES

47 3422 8906 / [contato@irei.com.br](mailto: contato@irei.com.br)

Rua Araranguá, 242 / América / Joinville-SC
www.irei.com.br / www.facebook.com/institutoirei

IREI
ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Certificado pelo IBRAHO/IREI

* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura. E-mail: gilmardeoliveira@uol.com.br

@psicogilmar



www.facebook.com/psicogilmar